

O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO REMOTO NO MUNICÍPIO DE PELOTAS/RS

PEDRO ÁTILA MOREIRA SIMÕES¹; GABRIELA DAMBRÓS²

¹Universidade Federal de Pelotas – pam.simoes6@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gabbydambros@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) estão cada vez mais presentes na vida das pessoas da nossa sociedade atual em diversas áreas indo desde o lazer até mesmo ao trabalho, sendo assim um dos caminhos mais evidentes é que ela ia se fazer presente na área de ensino e aprendizagem.

Conforme Kenski (p.69, 2013) “A banalização das tecnologias digitais e o seu uso indiferenciado por grande segmento da sociedade movimentaram os espaços educacionais, no que concerne à sua incorporação, a partir das duas últimas décadas do século XX”. Esse uso se mostrou em uma posição de destaque principalmente durante a crise sanitária causada pelo vírus COVID-19, que começou no início do ano de 2020 e se prolonga até o momento em que está sendo escrito esse resumo (julho de 2021). Em função da necessidade do afastamento físico para evitar a maior propagação do vírus, na área da educação, optou-se pelo ensino remoto, sendo que o governo brasileiro, por meio da portaria nº 343 de 17 de março de 2020 decidiu: “[...] autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação [...]” (BRASIL, 2020).

Com essa mudança de espaços da sala de aula indo do físico para o virtual, surgem questões acerca de como estão sendo encarado essas mudanças pelos professores de Geografia, como por exemplo: Utilização das TICs antes e durante o ensino remoto? Das aplicações dos conteúdos de Geografia nesse contexto? Da participação de seus alunos? Visando responder essas e algumas outras perguntas, o presente trabalho buscou analisar como está sendo essa utilização das TICs pelos professores de Geografia no município de Pelotas no contexto remoto durante a pandemia de COVID-19.

2. METODOLOGIA

Começamos com a revisão bibliográfica, depois passamos a elaboração do questionário que foi o instrumento de pesquisa selecionado, pois nos traz: “A possibilidade de auscultar um número significativo de indivíduos, acompanhada pela possibilidade de quantificar os dados obtidos e, conseqüentemente, proceder à sua análise estatística, contribuem para a popularidade dos questionários.” (MACIEL *et al.*, 2014). O questionário foi elaborado com perguntas que buscavam identificar o perfil pessoal (faixa etária) e profissional (jornada de trabalho, redes de ensino em que atua e quais etapas do ensino) e a utilização das TICs para o ensino remoto de Geografia (se já havia utilizado ou não antes da pandemia, as facilidades e/ou dificuldades que encontrou, como está sua percepção a respeito dos alunos e se está ou não satisfeito com o apoio oferecido pelo Estado). O instrumento de pesquisa aplicado foi um questionário online (*Survey*) que possuía um total de 13 perguntas de

múltipla escolha. Pensando a aplicação em um contexto remoto causado pela pandemia de COVID-19, utilizamos o Google Forms para confecção deste questionário, sendo a abordagem escolhida para essa pesquisa a quantitativa. Logo após isso entramos em contato com a Secretaria Municipal de Educação e Desporto e solicitamos aceite da Secretaria para realização da pesquisa e envio aos docentes que ministram a disciplina de Geografia na rede pública municipal de Pelotas/RS. Após o recebimento das respostas dos questionários começamos a organizar os dados, como nós optamos por quase todas as questões de múltipla escolha (nas quais os respondentes podiam assinalar mais de uma alternativa) e deixando uma questão aberta para possíveis respostas que fugissem das opções oferecidas (para uma maior liberdade na hora do professor responder o questionário), isso nos impossibilitou a utilização de porcentagens a respeito dos dados, mas nos dá uma boa noção das questões centrais de nossa pesquisa nos fornecendo um indicativo sobre temas abordados que em função das limitações de páginas que o resumo exige, apenas alguns dos gráficos são apresentados nos resultados.

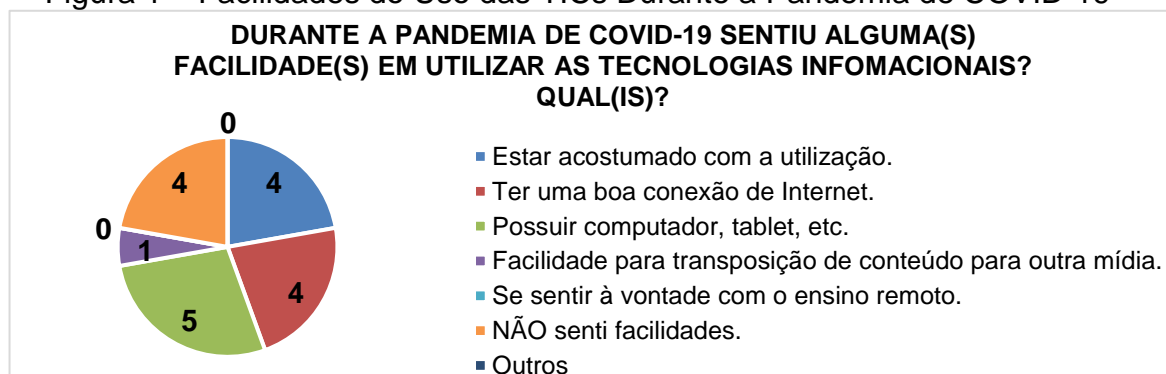
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o questionário que foi enviado pela Secretaria de Educação apenas 8 professores responderam à pesquisa. Para esse número baixo de respostas, podemos fazer algumas inferências, como uma sobrecarga de pesquisa que estão sendo realizadas nesse formato o que gera uma certa exaustão da participação e muitas delas já conhecidas como: “As professoras e os professores, sobretudo de educação básica, já encontravam dificuldades anteriores à pandemia, tanto pela carga horária extraclasse, quanto pela remuneração e condições de exercício no que toca às ferramentas de trabalho.” (PALUDO,2020).

Ao analisar os dados, observamos que o maior número repostas foi de professores com faixa etária de 30 a 40 anos e todos atuam na rede municipal de ensino, e um caso em que além do município também atua na rede estadual, tendo o maior número uma carga horaria de 20 horas por semana, e possuindo um grande número atuando no ensino fundamental, também tivemos professores que atuam no ensino médio e na Educação de jovens e adultos.

Observamos que a maioria dos professores já havia utilizado alguma TIC antes da pandemia e consequentemente do ensino remoto, elas utilizavam principalmente smartphones, projetores e televisores e vemos que um número menor não utilizava antes da pandemia sendo os principais motivos para a não utilização o não saber utilizar os equipamentos e a indisponibilidade de equipamentos.

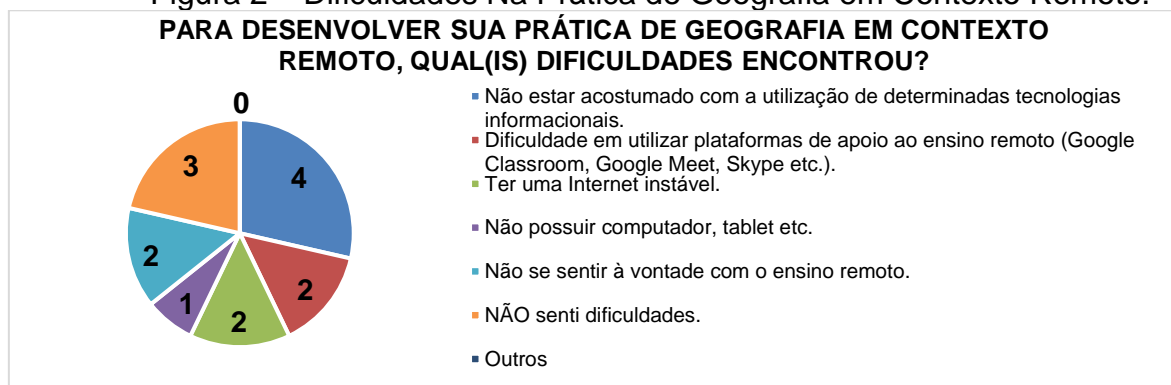
Figura 1 – Facilidades do Uso das TICs Durante a Pandemia de COVID-19



Fonte: Pesquisa aplicada, 2021.

A respeito já do período de ensino remoto causado pela pandemia, vemos na Figura 1 que as maiores quantidades de respostas para as facilidades do uso das TICs foram: possuir equipamento (computador, tablet etc.), já estar acostumado com a utilização e ter uma boa conexão de Internet, tivemos também um número bem considerável de respostas acentuando que não tiveram facilidades de uso das TICs.

Figura 2 – Dificuldades Na Prática de Geografia em Contexto Remoto.

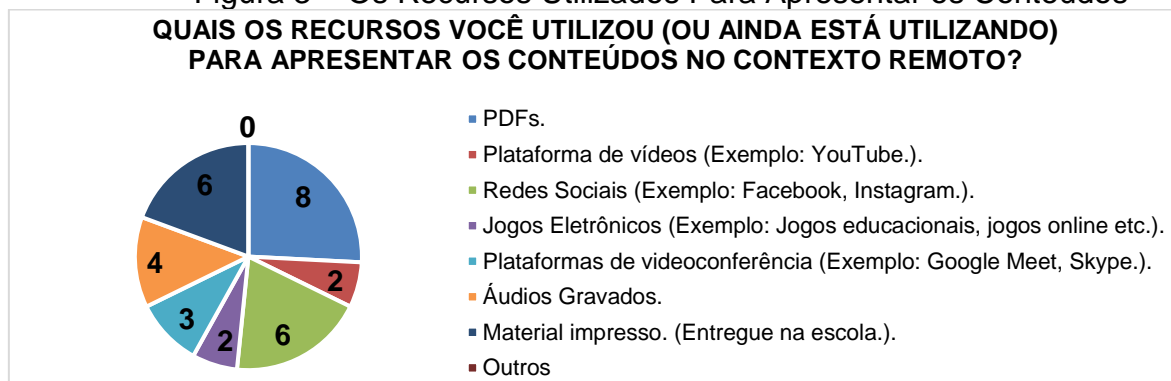


Fonte: Pesquisa aplicada, 2021.

Na Figura 2 se refere as maiores dificuldades em desenvolver a prática da aula de Geografia em um contexto remoto, foi apontado não estar acostumado com a utilização de determinadas TICs, e a dificuldade em utilizar plataformas de apoio ao ensino remoto como Google classroom, Google Meet, Skype etc. E a instabilidade da internet, também tivemos muitas respostas falando que não sentiram dificuldades.

Figura 3 – Os Recursos Utilizados Para Apresentar os Conteúdos

QUAIS OS RECURSOS VOCÊ UTILIZOU (OU AINDA ESTÁ UTILIZANDO) PARA APRESENTAR OS CONTEÚDOS NO CONTEXTO REMOTO?



Fonte: Pesquisa aplicada, 2021.

Os recursos tecnológicos mais utilizados para o preparo das aulas remotas foram o smartphone, notebook e computador. E temos na Figura 3 os recursos que mais utilizou (ou ainda está utilizando) para apresentar os conteúdos no contexto remoto foram PDFs, redes sociais (como por exemplo: Facebook, Instagram), material impresso (entregue na escola), e áudios gravados.

Vemos também que as maiores dificuldades que professores perceberam que os alunos apresentaram durante as aulas remotas foi a falta de acesso à Internet, não possuir equipamentos para participar da aula, o desinteresse dos alunos, e internet instável. E por último as avaliações acerca do apoio e suporte das redes em qual eles atuam temos respostas bem divididas entre bom, muito ruim e regular.

4. CONCLUSÕES

Nesse contexto, podemos afirmar que as TICs vêm gradualmente sendo inseridas nas práticas escolares ao longo dos anos, e mais recentemente foi acelerada principalmente nesse período da pandemia de COVID-19 no qual o distanciamento físico se torna fundamental. O ensino remoto, apesar de ser muito desafiador por além de apresentar novas técnicas, demonstra a falta de estrutura tanto para docentes quanto para os discentes, ele se mostra cada vez mais presente na educação básica no ensino de geografia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus-COVID-19. 18 mar.2020. D.O.U. Acessado em 13 de jul. 2021. Online. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e tempo docente**. São Paulo: Papirus, 2013.

MACIEL, O., NUNES, A., CLAUDINO, S. Recurso ao inquérito por questionário na avaliação do papel das Tecnologias de Informação Geográfica no ensino de Geografia. **Revista de Geografia e Ordenamento do Território**. n.6. p.153-177, 2014.

PALUDO, E. F. Os desafios da docência em tempos de pandemia. **Revista em Tese**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 44-53, jul-dez. 2020.